

TERRITÓRIOS DAS ARTES

Organizadoras

Profa. Dra. Maria Rosa Duarte de Oliveira

Profa. Ms. Naira Neide Ciotti

Profa. Dra. Sandra de Camargo Rosa Mraz

Profa. Vera Cecília Achatkin

SUMÁRIO

Introdução:
Por que Territórios das Artes?

O plano do livro

I. Ampliando as fronteiras das artes

Multiplicidade e fronteiras da arte à luz das ciências cognitivas

Lucia Santaella

Multiplicidade e fronteiras na teoria geral dos sistemas: questões

Edgard de Assis Carvalho

Singularidade e Território na Teoria Geral de Sistemas

Jorge Albuquerque Vieira

Singularidade e Território no Ambiente Urbano

Lucrécia D'Alessio Ferrara

Singularidade e território no contexto do ensinar-aprender arte

Alex Moreira Carvalho

A Multiplicidade e as Fronteiras da Filosofia

(na relação entre a arte e a educação)

Dulce Critelli

II. O território das artes do corpo

Singularidade e território nas artes do corpo.

Christine Greiner

Multiplicidade e fronteiras-teatro

Carlos Gardin

A singularidade do teatro

Cassiano Sydow Quilici

Singularidade no Teatro: qualquer espaço vazio pode ser um palco?

Acácio Ribeiro Vallim Júnior

Mariângela Alves de Lima

Dança

Corpo como interface na arte - Dança.

Helena Katz

Breve história da performance: Futurismo, Dada e Bauhaus

Naira Ciotti

Singularidade e multiplicidade da arte da performance: corpo, voz e lugar

Naira Ciotti

Performance-mídia

Artur Matuck

III. O território da literatura

Literatura e mito/fronteiras

Fernando Segolin

Interfaces da literatura

João Bandeira

Literatura popular/ fronteiras

Edilene Dias Matos

Multiplicidade e Fronteiras na Literatura Infantil

Maria Rosa Duarte de Oliveira

A singularidade da linguagem literária

Vera Bastazin

Singularidade e território na Poesia

Maria Aparecida Junqueira

Literatura e cinema

Olga de Sá

IV. O território das artes musicais

Da Música: Fronteiras e Multiplicidades

Arthur Nestrovski

Música, acessibilidade e ensino

Pedro Paulo Bogossian

V. O território das artes plásticas

Arte e interface

Elaine Caramella

Multiplicidade e Fronteira nas Artes Plásticas

Maria Inês dos Santos Duarte

‘O Beijo’ na Fronteira das artes

Sandra C. Rosa Mraz

Singularidade e território nas artes plásticas.

Lucio Agra

O ensino da arte: singularidade

Maria José Palo

VI. O território das artes tecnológicas

Interfaces na relação Arte e Tecnologia

Rosangella Leote

Arte, ciência e tecnologia

Rejane Cantoni

Arte e Tecnologia

Sergio Basbaum

Por que Territórios das Artes?

A entrada, nestes *Territórios das Artes*, pressupõe a posse de alguns indicadores para o percurso. Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que se trata de uma concepção de ensino de arte que a percebe enquanto área de conhecimento que possibilita ao indivíduo uma forma singular de relação com o mundo, pressupondo o desenvolvimento de múltiplas competências. A apreciação da obra de arte implica a posse de “chaves” sensoriais e cognitivas, e isso só é possível, de fato, através da experiência e do conhecimento da história, das técnicas e da realidade processual de cada forma artística.

Do ponto de vista do ensinar-aprender arte, é este um campo privilegiado para as operações cognitivas entre o indivíduo e o ambiente, trazendo como resultado uma reinvenção contínua de situações e objetos, bem como o reconhecimento da constante reorganização dos territórios de conhecimento. Nesse contexto, faz-se necessária mais uma operação: a de reconstruir as fronteiras às quais pertencem as linguagens artísticas ao trazê-las para a sala de aula. Essa operação, por si só, muda a configuração do território original de ação, exigindo o foco de atenção mais nos procedimentos artísticos utilizados pelos alunos do que nos resultados obtidos.

O conceito de ensinar-aprender arte é o grande norte deste livro porque ele sugere o olhar do aprendiz e do artífice, concomitantemente, para aquele que aprende e para aquele que ensina. Trata-se de ver a arte, em quaisquer de suas manifestações, como processo e, enquanto tal, deve ser apreendida como procedimento multiplicador, envolvendo um *continuum* de ações simultâneas, além do que pressupõe o conhecimento dos meandros que envolvem o processo criador, apreendendo, senão todos, pelo menos, os principais fatores que alicerçam a obra em sua função representativa, geradora de sentido e articuladora de valores.

Longe de algo desenvolvido por puro diletantismo ou lazer, a arte exige rigor. Guiado pelo fazer estético, o artista cria para o presente, mas, para isso, deve se alimentar, também, das obras artísticas do passado, produzidas em culturas de diferentes épocas, mas ainda vivas no presente. A criação artística tem ainda um vetor de futuro, na medida em que o pensamento potencial, imaginativo e hipotético que a anima está direcionado para o devir “daquilo que pode ser possível”, traço de fronteira que, desde Aristóteles na sua *Poética*, distingue o território estético do pragmático.

Cabe, ainda, uma explicação sobre o fato deste livro abranger não apenas o que habitualmente se pensa ao se referir à palavra “arte” na educação infantil e no ensino fundamental – isto é, “artes plásticas” e, ainda nessas, a redução, apenas, à pintura e ao desenho – mas também a outras manifestações artísticas que fazem parte da multiplicidade de seus territórios em contínuo trânsito e amplificação de fronteiras. Nesse contexto, consideraremos como territórios das artes: a música, a literatura, as artes tecnológicas, bem como o teatro, a dança e a performance, irmanados como “artes do corpo” e cujas origens se inscrevem, em cruzamentos híbridos, desde os primórdios da história do homem.

Tendo esses pressupostos por fundamento, este livro – Territórios das Artes - deve representar os princípios formadores de uma concepção de ensino de arte do ponto de vista da correlação entre cinco conceitos fundamentais: **multiplicidade, singularidade, território, fronteira e interface**, num ambiente de ensinar-aprender que entende o professor como agente do fazer e do aprender e o aluno como participante ativo desse processo.

Dessa forma, se o par **singularidade-território** diz respeito às qualidades, técnicas e métodos formadores da identidade de cada território artístico, a tríade **multiplicidade-fronteira-interface** diz respeito às contaminações e cruzamentos entre as artes, tornando tênues e movediças suas fronteiras, bem como estabelecendo uma noção de território igualmente cambiante e em trânsito para novos formatos de hibridização e de interface, esta no sentido de “tradução” mediadora entre duas formas, de modo a tornar uma sensível à outra. É desse movimento contínuo entre singularidade (território) e multiplicidade (fronteira-interface), que a arte se constrói, ininterruptamente, desde as origens.

O plano do livro

Um livro que fala da correlação entre o múltiplo e o singular em arte deve ser também, por princípio, isomórfico ao conceito que defende. Foi pensando nisso que *Territórios das Artes* se erigiu sobre um conjunto de verbetes móveis e interdependentes, à semelhança de módulos, que podem ser acessados livremente pelo leitor, independente da seqüência página a página. Isto o aproxima da acessibilidade proporcionada pelas novas mídias, que criam espaços de comunicação interativa com experiências de percepção mediadas pelos computadores. A participação interativa em

rede nos traz “sentimentos de cidadãos do universo, a vida toma um outro ritmo nesse movimento de transpor-se virtualmente no espaço imaginário no qual todas as trajetórias são possíveis”¹

O primeiro conjunto de verbetes, nomeado de “Ampliando as fronteiras das artes”, diz respeito ao movimento e visão em grande angular, de modo que é possível nele traçar finas linhas de conexão entre a arte e outras áreas do saber, de sorte a ampliar, consideravelmente, as fronteiras de seu território. Para a elaboração desses verbetes, convidamos especialistas em ciências da cognição (Lúcia Santaella), teoria geral dos sistemas (Jorge Albuquerque Vieira e Edgard de Assis Carvalho), ambiente urbano (Lucrécia Ferrara), filosofia (Dulce Critelli) e educação (Alex Moreira Carvalho), que se dispuseram a ensaiar reflexões sobre os conceitos de singularidade e multiplicidade, a partir do universo próprio de sua especialidade, tendo a liberdade de tangenciar ou não o espaço das artes. Em ambos os casos, porém, caberá à atividade de leitura as projeções de linhas imaginárias entre os verbetes, de modo a traçar sutis conexões entre eles e o campo das artes, agora ampliado e enriquecido pelos cruzamentos.

A partir desse módulo inicial, os territórios das artes começarão a ser traçados em ordem alfabética crescente – artes do corpo (subdividida em: teatro, dança e performance) artes literárias, artes musicais, artes plásticas e artes tecnológicas - sem outra intenção além daquela de criar uma ordenação livre de hierarquias e que pudesse ser subvertida sem problema algum.

Para estes novos módulos, convidamos especialistas e artistas, em cada uma das artes em questão, que se dispuseram a criar verbetes envolvendo o mesmo conjunto dos cinco conceitos básicos (multiplicidade, fronteiras, interfaces; singularidade, território), agora em função da peculiaridade de cada forma de arte. O critério de partir da amplificação das fronteiras de cada um dos territórios artísticos para a sua posterior singularização, guiou o percurso entre os verbetes, de modo que os mais amplos e gerais precederam aqueles mais específicos e singulares.

As imagens que atravessam o livro são de duas naturezas: algumas, as que abrem os territórios, são também verbetes no sentido de condensarem as suas correntes subjacentes de sentido; as outras, inseridas no interior dos verbetes, estão em função deles, que as chamam por meio de *links* internos.

¹ PRADO, Gilberto. *Arte telemática: dos intercâmbios aos ambientes virtuais multiusuário*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003..

Por fim, uma breve apresentação da equipe de docentes e pesquisadores da PUCSP responsável pelo projeto e organização de *Territórios das Artes*:

- **Maria Rosa Duarte de Oliveira:** Professora titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, onde exerce a docência e a pesquisa em teoria literária (processos de narratividade e pactos de leitura) e literatura brasileira (a obra de Machado de Assis). Algumas publicações: *Recortes Machadianos* (org.). S.Paulo: EDUC/Fapesp, 2003; *Literatura Infantil: Voz de Criança* (em parceria). 3^a. impressão da 3^a. ed. S.Paulo: Ática, 2003; *João Goulart na Imprensa: de Personalidade a Personagem*. 2^a. ed. S.Paulo: Annablume, 2001.
- **Naira Ciotti:** Artista performática e professora do Curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUCSP. Atualmente desenvolve sua tese de doutoramento *O museu como mídia: performance e espaço colaborativo* sob a orientação da Prof.a Dra Christine Greiner no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUCSP.
- **Sandra de Camargo Rosa Mraz** – Sandra C.Rosa Mraz é Chefe do Depto. de Arte da PUCSP, professora dos cursos de Comunicação Social em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Artes do Corpo. Doutora pelo programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica com a tese *A tragédia no documentário televisual* (2004-PUCSP)
- **Vera Achatkin** – Atriz, formada em Psicologia e atualmente coordenadora e professora do Curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUCSP; desenvolve sua dissertação de mestrado sobre prática teatral com orientação do Prof. Dr. José Eduardo Vendramini pela Escola de Comunicações e Artes da USP.